

DESEMPENHO ECONÔMICO DAS MPES DO BRASIL, NORDESTE, CEARÁ, PERNAMBUCO E BAHIA – MAIO/2018 A AGOSTO/2021

BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

LUCIANA MOTA TOMÉ

Mestre em Engenharia de Transportes e Especialista em MBA de Negócios Internacionais
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
lucianatome@bnb.gov.br

Resumo: Informações sobre as admissões de empregados das MPes e análises do segmento no Brasil e, particularmente, no Nordeste são o foco deste trabalho. Na média, as microempresas foram economicamente menos prejudicadas pela pandemia da Covid-19 relativamente às pequenas empresas. A partir de abril/2021, as microempresas do Brasil, Nordeste, Ceará, Pernambuco e Bahia conseguem voltar a crescer, com Ceará culminando taxa de crescimento de 39,2% de admissões no acumulado de 12 meses em agosto/2021. A partir de julho/2021, todas as pequenas empresas passaram a crescer suas contratações de empregados. Para superar a crise gerada pela pandemia, na visão dos empreendedores, a extensão das linhas de crédito é a medida governamental mais importante para 2021. Entre os MEI, a extensão do Auxílio Emergencial também é de fundamental importância.

Palavras-chave: Economia; Nordeste; MPE; microempresa; pequena empresa; Covid-19.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas são responsáveis por 54% dos empregos no País e são fundamentais para a geração de emprego e renda. Representam 99% do total de empresas privadas e respondem por 27% do Produto Interno Bruto brasileiro, segundo informações da Confederação Nacional da Indústria.

Esses segmentos representam 40% da massa salarial brasileira. São empresas que fazem a economia girar e estão presentes no dia a dia de todos os brasileiros.

No País, entre os pequenos negócios, observam-se que 59% das empresas pesquisadas são MEI (Microempreendedor Individual), 36% MPE (Micro e pequena empresa) e 5% EPP (Empresa de Pequeno Porte) (Sebrae).

No Nordeste, o microempreendedor individual (MEI) participa com mais de 50% dos pequenos negócios em oito estados da Região, conforme dados do **Gráfico 2**. No Maranhão e Piauí, a atuação das microempresas (ME), com participação de 46% e 42%, respectivamente, é superior à média nacional (36%).

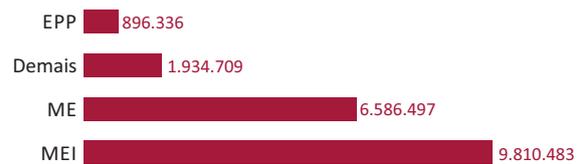
No recorte Setorial, Serviços (48%) e Comércio (42%) foram os mais representativos entre as empresas pesquisadas, no País, seguidos da Indústria (6%), Construção Civil (3%) e Agricultura (1%), segundo informações do **Gráfico 3**.

No Nordeste, Serviços foi mais expressivo em Alagoas (55%), Sergipe (52%) e Maranhão (50%), média acima dos 50%, enquanto, Comércio é mais atuante no Ceará (52%), Bahia (49%), Paraíba (49%) e no Rio Grande do Norte (45%).

As MPEs são fundamentais para o desenvolvimento econômico inclusivo. Prova disso é a introdução do segmento nos chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), apresentados pela Assembleia Geral da ONU, em 2015, como parte de sua Agenda 2030 para a erradicação da pobreza no mundo. Entre os 17 objetivos enumerados, o de número 8, referente ao “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”, designou como meta “promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação; e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros (PNUD, 2021)”.

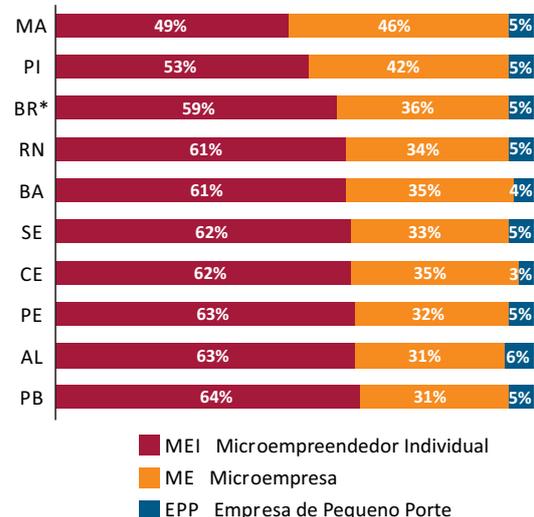
As MPEs são consideradas pilar fundamental para o crescimento econômico e redução de pobreza, pois são extremamente importantes na garantia da renda de milhões de famílias em países de baixa e média rendas, como o Brasil. Absorvem mão de obra com menor qualificação, o que beneficia os mais pobres.

Gráfico 1 – Número de empresas brasileiras por porte



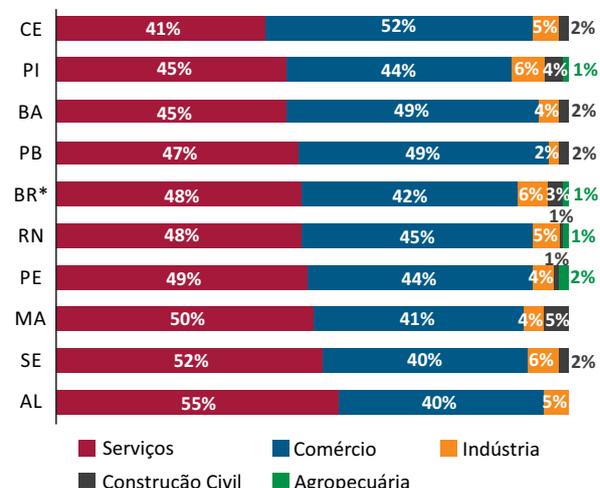
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com dados da Receita Federal do Brasil (2021).

Gráfico 2 – Estados do Nordeste, 2021, Porte da empresa (%)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021).

Gráfico 3 – Estados do Nordeste, 2021, Setor da atividade econômica (%)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021).

2 ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO BRASIL

Para medir o desempenho econômico das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) do Brasil, este trabalho utilizou-se da estatística de admissões de empregados CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), do Ministério da Previdência e do Trabalho (MPT), que é um indicador *proxy* que mais se aproxima para explicar a performance destas empresas, em função da ausência de outros indicadores.

Para efeito de conceito das MPEs, tomou-se como referência a classificação do porte dos empreendimentos em função do número de empregados adotado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para indústria, comércio e serviços. Como não existem informações de porte para o setor agropecuário, adotou-se a referência de comércio e serviços do Sebrae. Assim, considera-se, para efeito desta pesquisa, os portes apresentados na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Classificação das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) com base no número de empregados

Setores Econômicos	Porte	
	Micro	Pequena
Agropecuária	Até 9	10 a 49
Indústria e construção Civil	Até 19	20 a 99
Comércio e serviços	Até 9	10 a 49

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Sebrae (2013).

Nota: o Sebrae não tem informações para a agropecuária, assim, tomou-se como referência os valores para comércio e serviços.

2.1 Admissões de empregados das MPES antes e depois da pandemia da Covid-19

Na **Tabela 2**, foi calculada a variação percentual de admissões de empregados pelas MPEs, entre fevereiro/2020, mês de pré-pandemia, e agosto/2021, sem ajuste sazonal. Consta-se que nenhuma pequena empresa ainda ultrapassou a quantidade de admissões de antes da pandemia da Covid-19. Observa-se também que a Bahia obteve a maior queda percentual de contratações (-11,7%) entre as pequenas empresas, na comparação. Todas as microempresas listadas abaixo já haviam recuperado os empregos de antes da pandemia em agosto/2021. Na média, as microempresas foram economicamente menos prejudicadas pela pandemia relativamente às pequenas empresas. Observa-se também que a Bahia obteve a maior queda percentual de contratações (-11,7%) entre as pequenas empresas, na comparação.

Tabela 2 – Admissões de empregados CLT do Brasil, do Nordeste, do Ceará, de Pernambuco e da Bahia, referentes às micro e pequenas empresas (MPEs) em fevereiro/2020 (pré-pandemia) e agosto/2021 e variações percentuais, sem ajuste sazonal

	Micro					Pequena				
	BR	NE	CE	PE	BA	BR	NE	CE	PE	BA
Fev/2020	471.015	63.366	10.551	10.963	18.529	426.120	51.822	9.986	9.190	14.788
Ago/2021	594.098	87.448	16.427	14.911	23.816	414.027	50.331	10.131	8.865	13.060
Variação	26,1%	38,0%	55,7%	36,0%	28,5%	-2,8%	-2,9%	1,5%	-3,5%	-11,7%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MTP (2021).

Nota: Nos valores acima, não estão incluídos os de Estados não identificados. Valores do último mês são provenientes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), não consolidados e suscetíveis de alterações no futuro.

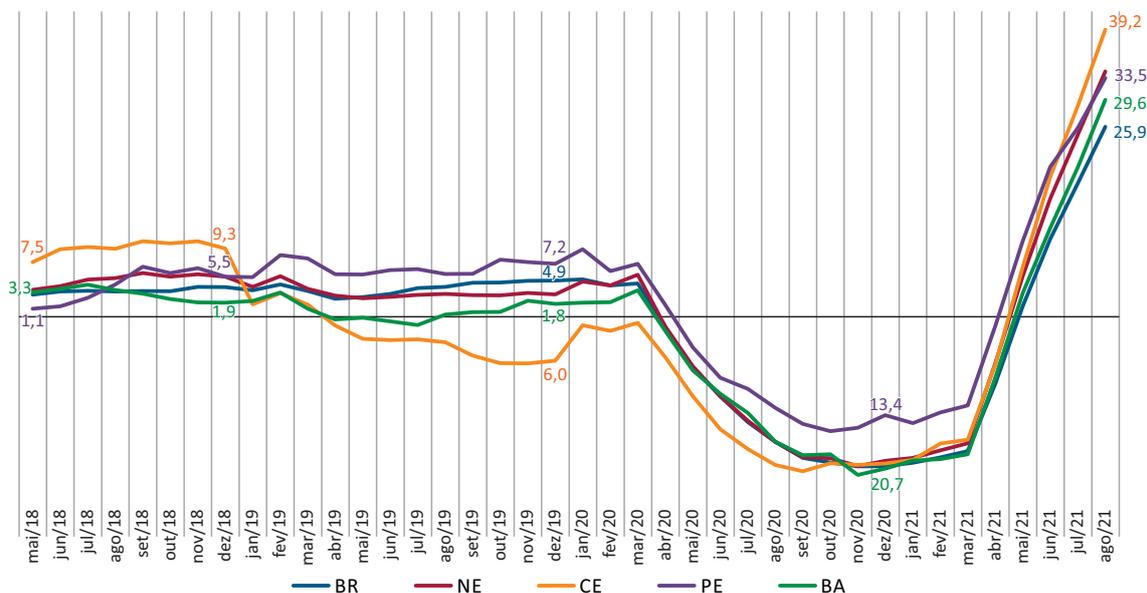
2.2 Microempresas

Em período mais longo de análise (**Gráfico 4**), considerando médias móveis de 12 meses, vê-se que a partir de agosto/2019, as contratações das microempresas estavam em trajetória de crescimento até março/2020, menos o Ceará, que já vinha em queda de admissões desde abril/2019. A partir de março/2020, houve processo de declínio de contratações destas empresas, agravando-se com a pandemia. O período mais crítico foi do último trimestre de 2020, quando a partir daí houve desaceleração da taxa de queda de admissões.

Quando se considera o acumulado de 12 meses, a Bahia foi o Estado mais prejudicado, pois alcançou declínio na admissão de empregados de 20,7% em dezembro/2020. Já Pernambuco foi o menos relativamente prejudicado, com 13,4% de queda.

Enfim, a partir de abril/2021, as microempresas do Brasil, Nordeste, Ceará, Pernambuco e Bahia conseguem voltar a crescer, com o Ceará culminando taxa de crescimento de 39,2% de admissões no acumulado de 12 meses em agosto/2021. Desta forma, as microempresas estão a caminho de recuperar os empregos perdidos durante a pior fase da pandemia.

Gráfico 4 – Microempresas – Taxa de crescimento de admissões de empregados CLT do Brasil, do Nordeste, do Ceará, de Pernambuco e da Bahia, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – maio/2018 a agosto/2021



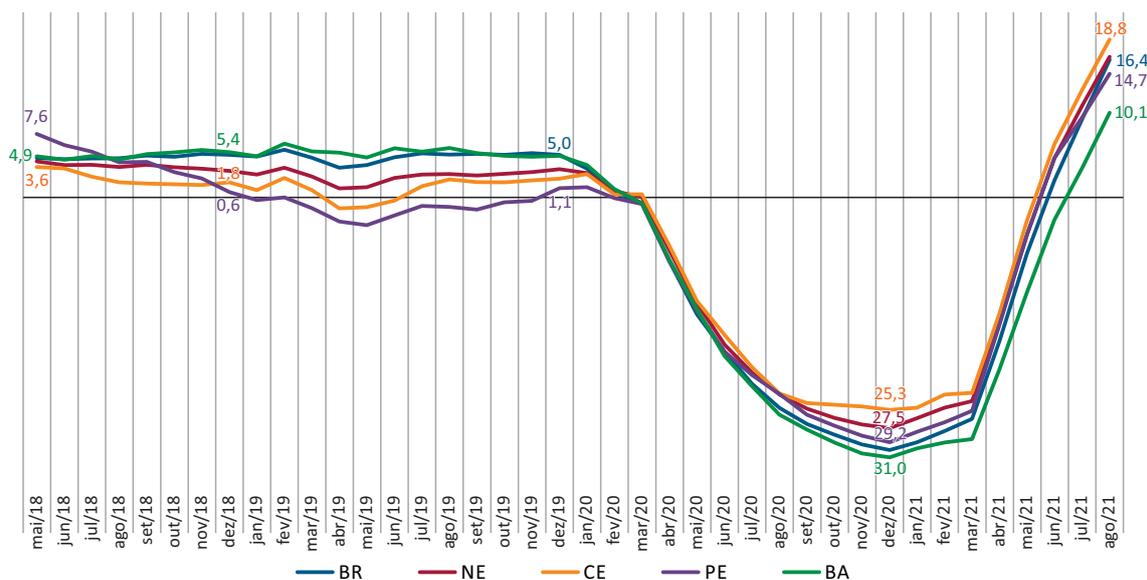
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MTP (2021).

Nota: Nos valores acima, não estão inclusos os de Estados não identificados. Valores dos últimos 12 meses são provenientes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), não consolidados e susceptíveis de alterações no futuro.

2.3 Pequenas empresas

Desenvolvendo análise semelhante às microempresas, mas com foco nas pequenas empresas, observa-se no **Gráfico 5** que, desde maio/2019, estas empresas já vinham com tendência de aumento em suas contratações de empregados e que com a pandemia, houve um forte baque rumo ao declínio nas taxas de admissões. Novamente a Bahia, quando se considera o acumulado de 12 meses, foi o Estado mais prejudicado, pois alcançou declínio nas admissões de empregados de 31,0% em dezembro/2020. Por outro lado, o Ceará foi o menos prejudicado, com -25,3% na variação de admissões. A partir de julho/2021, todas as pequenas empresas passaram a crescer suas contratações de empregados, no acumulado de 12 meses.

Gráfico 5 – Pequenas empresas – Taxa de crescimento de admissões de empregados CLT do Brasil, do Nordeste, do Ceará, de Pernambuco e da Bahia, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – maio/2018 a agosto/2021



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MTP (2021).

Nota: Nos valores acima, não estão inclusos os de Estados não identificados. Valores dos últimos 12 meses são provenientes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), não consolidados e susceptíveis de alterações no futuro.

3 IMPACTOS DO CORNAVÍRUS NAS MPES

Segundo a pesquisa “O Impacto da Pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios” realizada pelo Sebrae/FGV (2021), publicada em março, muitos foram os prejuízos trazidos pela pandemia:

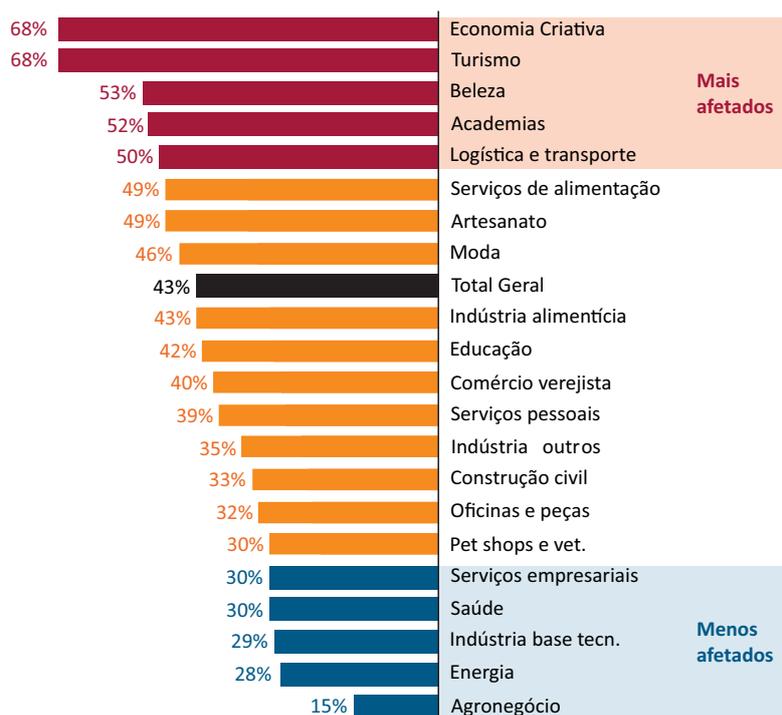
- Para a maioria das empresas, o ano de 2020 representou uma redução de 1/3 no faturamento anual. Seis em cada 10 empresas tiveram em 2020 um faturamento pior do que em 2019;
- As vendas de fim de ano de 2020 foram piores que as de 2019, período mais esperado para o comércio;
- As vendas no carnaval de 2021 foram piores do que do carnaval de 2020 na maior parte das empresas;
- Para os entrevistados, a extensão de linhas de crédito e do auxílio emergencial são as medidas governamentais mais importantes para 2021;
- Houve aumento na proporção de empresas que demitiram no período;
- Redução na proporção de empresas que buscaram empréstimo e aumento na proporção de empresas que conseguiram empréstimo;
- Aumento na proporção de empresas com muitas dificuldades para manter seu negócio.

Segundo o Sebrae, nos pequenos negócios, os segmentos menos afetados pela Pandemia do Coronavírus, sob a ótica do faturamento, foram as atividades do Agronegócio (-15%), Energia (-28%), Indústria de base tecnológica (-29%), Saúde (-30%), Serviços empresariais (-30%), conforme dados do Gráfico 3. Enquanto, as atividades da Economia Criativa (-68%), Turismo (-68%), Beleza (-53%), Academias (-52%) e Logística e transporte (-50%) foram as mais impactadas, onde registraram perda de faturamento médio acima dos 50%.

Ainda na pesquisa do Sebrae, no Nordeste, verifica-se que o faturamento nos pequenos negócios em Sergipe (-53,0%), Alagoas (-49,0%) e Ceará (-48,0%) foram aqueles mais afetados na Região. O faturamento médio dos pequenos negócios no País registrou queda de 43%.

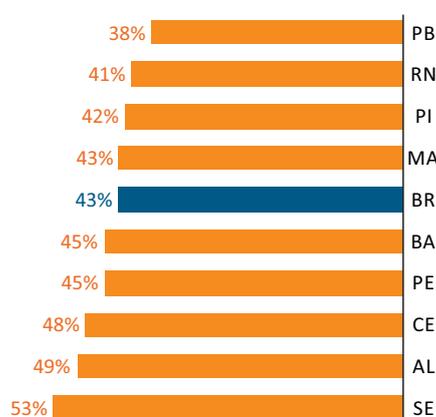
Quanto ao funcionamento da empresa, Sergipe (2%), Piauí (3%), Pernambuco (4%) e Maranhão (5%) foram os estados que registraram o menor percentual de encerramento dos empreendimentos, com níveis iguais e/ou abaixo da média nacional, quando 5% dos Pequenos Negócios no País fecharam.

Gráfico 6 – Brasil: Variação no Faturamento do Segmento MEI, ME, EPP (março 2020 a fevereiro 2021)



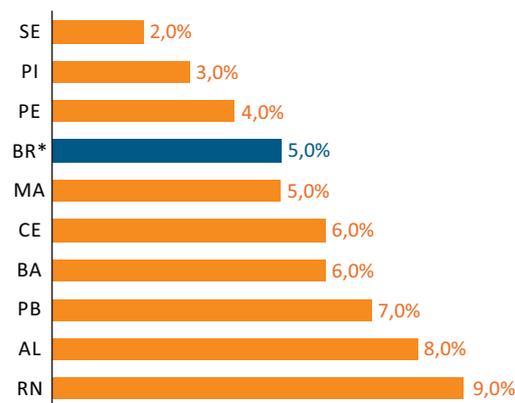
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/FGV (2021).

Gráfico 7 – Brasil e Estados do Nordeste: Variação no Faturamento Total (MEI, ME, EPP) em relação a uma semana normal (%) (março 2020 a fevereiro 2021)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/FGV (2021).

Gráfico 8 – Brasil e Estados do Nordeste: Percentual de empresas que fecharam (%) (março 2020 a fevereiro 2021)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/FGV (2021).

4 PERSPECTIVAS

Conforme observado no item 2, a taxa de crescimento das admissões de empregados tem sido crescente, reflexo das demissões em massa que ocorreram durante os picos da pandemia. Nesse período, inúmeras empresas encerraram as suas atividades e outras passam por dificuldades financeiras até hoje.

A maioria dos setores foram afetados, principalmente aqueles que tiveram suas atividades paralisadas nos períodos de lockdown. Os setores de eventos e serviços, sobretudo, ainda sofrem forte impacto, pois não têm seus funcionamentos regularizados, por causa de decretos ou por opção da população que ainda sente receio em participar de certas atividades que exigem maior exposição.

Para reversão desta situação desoladora tanto em termos de saúde como econômica, espera-se que a vacinação contra a Covid-19 aumente de forma acelerada e as MPes passem a retomar quadro estável de crescimento em suas admissões de empregados e, destarte, de aumento de produção.

Em agosto de 2021, já se observou um reflexo da vacinação que está em ritmo crescente, com retração de 0,9% da inadimplência das micro e pequenas empresas, quando comparada ao mês anterior (Serasa Experian). Segundo a Serasa, a disponibilização de linhas de crédito para micro e pequenas empresas negociarem suas dívidas, a partir de julho deste ano, impactou favoravelmente no índice.

Considerando-se os negócios de micro, pequeno, médio e grande portes, foram registrados 5,83 milhões de empresas insolventes em agosto, ante 5,87 milhões em julho. A maior parcela de empresas negativadas é do setor de serviço (51,2%), seguido pelo comércio (38,7%) e indústria (8,0%).

Outro número que mostra o início da reversão da crise causada pela pandemia é a criação de 2,1 milhões de pequenos negócios no primeiro semestre de 2021 (Sebrae, 2021). O número é 35% superior ao registrado no mesmo período do ano passado e praticamente o dobro das empresas criadas em 2015. Nesse momento, o empreendedorismo tem sido visto como uma alternativa de renda, tanto para brasileiros que perderam os empregos quanto para quem, apesar das situações adversas, resolveu tirar do papel o sonho de empreender.

O maior aumento foi entre as microempresas. Apesar de não serem a maioria, o número passou de 267,1 mil para 390,4 mil, alta de 46%. Já entre os MEIs, o aumento foi de 35%, passando de 1,2 milhão para 1,6 milhão de negócios formalizados no período. Entre as empresas de pequeno porte, houve um aumento de 26%. No primeiro semestre de 2021, foram 84,6 mil negócios abertos, contra 67,2 mil em 2020 (Sebrae, 2021).

Um fator que já não é mais novidade entre as micro e pequenas empresas é a transformação digital. A digitalização desses negócios vem desde os processos internos até a concretização das vendas. 7 em cada 10 empresas vendem utilizando a internet, utilizando aplicativos como WhatsApp, Facebook ou Instagram. Muitos empresários e clientes que acreditavam não ter sucesso com a experiência de compras online tiveram seu primeiro contato durante o período de *lockdown* e passaram a utilizar dessas ferramentas costumeiramente.

Para superar a crise gerada pela pandemia, na visão dos empreendedores, a extensão das linhas de crédito é a medida governamental mais importante para 2021. Entre os MEI, a extensão do Auxílio Emergencial também é de fundamental importância (Sebrae, 2021).

5 CENÁRIO E TENDÊNCIAS

Cenário e tendências para cada atividade são apresentados no quadro a seguir, adaptado de estudo do Sebrae:

Moda	A pandemia tem se prolongado por mais tempo que previsto, gerando impactos tanto na economia familiar quanto no faturamento dos pequenos negócios. O mercado de trabalho não tem dado respostas ágeis, com desemprego recorde no país. O processo de vacinação não tem regularidade em território nacional, o que pode aprofundar desigualdades entre estados. Há evidentes indícios de renúncia ao consumo sem uma campanha massiva de vacinação da população brasileira, uma vez que variantes do vírus se espalham pelos territórios muito rapidamente. Os pequenos negócios de moda preveem retorno ao faturamento pré-pandemia em 17 meses. Há mudanças no comportamento de consumo, com visão mais aprofundada de sustentabilidade e maior interesse em economia compartilhada.
Serviços de alimentação	O ano de 2021 começou com empresários de alimentação em alerta, dada a nova aceleração do contágio. Agora, entre o final de fevereiro e o início de abril/21, muitos estados e prefeituras têm adotado medidas mais rígidas, em proporções semelhantes às aplicadas no segundo trimestre de 2020. Mesmo com aprovação do auxílio emergencial, a flexibilidade na suspensão do contrato de trabalho e a aprovação das linhas de créditos oriundos do Pronampe, o setor continua com prejuízos financeiros. Empresários do segmento esperam que a situação econômica só volte ao normal em 17 meses.
Construção civil	A importação de insumos começa a virar realidade, gerada pela escassez e sobretudo pela alta excessiva no custo de algumas matérias-primas. Verifica-se que a cultura da cooperação e a inteligência coletiva começam a chegar no setor, que é mais conhecido pela competição do que com a cooperação.
Logística e transporte	Em pesquisa recente realizada pelo Sebrae (Mar/2021), 83% dos empresários do segmento de logística e transporte declararam redução no seu faturamento em comparação ao período pré-pandemia, representando em média uma queda de 42%. Esse cenário é decorrente da segunda onda da pandemia, na qual vários estados decretaram lockdown e/ou medidas restritivas, que impactaram na recuperação da economia em geral, afetando vários segmentos, inclusive o de logística e transporte. Entretanto, o cenário deve melhorar devido à crescente tendência de distribuição e vacinação em massa da população mais jovem contra a Covid-19. Porém, ainda é necessário cautela, pois, segundo a pesquisa, 61% dos empresários entrevistados ainda têm muita dificuldade em manter o negócio e somente 17% acham que os desafios com a pandemia trouxeram mudanças positivas ao negócio.
Oficinas e peças automotivas	O Setor Automotivo vem sofrendo profundas transformações e deverá levar ao replanejamento das estratégias das empresas da cadeia automotiva. Com a vacinação e o retorno às atividades, as empresas terão desafios com a falta de fornecimento de componentes, aumento dos custos e dificuldades logísticas. O momento exigirá a renovação do portfólio de serviços/produtos, inovação, adequação da estrutura organizacional, aumento da produtividade e maior atenção na cadeia de fornecimento.

Saúde	<p>Cinco tendências na área da saúde que vão estar em alta em 2021:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Cuidado integrado como metodologia; 2 – Saúde dos colaboradores como pilas na empresa; 3 – Atenção com a Lei Geral de Proteção de Dados; 4 – Pacientes estão cada vez mais engajados; 5 – Telemedicina veio para ficar.
Educação	<p>O cenário pós-pandemia, segundo o Fórum Econômico Mundial, apresenta algumas tendências: agregar novas tecnologias e ferramentas às aulas expositivas, crescimento das parcerias público-privadas (governos, escolas, profissionais da educação, fornecedores de tecnologia e operadoras de redes de telecomunicação) para desenvolver soluções educacionais em plataformas digitais e aumento do gap digital. Na pesquisa do Sebrae, a média dos empresários do setor afirmou que esperam que a situação econômica só volte ao normal em 19 meses.</p>
Turismo	<p>O cenário de recuperação para o setor de turismo só deve retomar ao patamar pré-pandemia em 2022, no entanto essa recuperação será mais rápida para destinos de ecoturismo, destinos ligados ao bem-estar e que ofertam aos turistas maior contato com a natureza, ambientes abertos e experiências seguras com todos os protocolos sanitários. Em alta está também o aluguel de casas para esses destinos, e o “staycation” que consiste em aproveitar dos equipamentos turísticos de sua cidade/região com um novo olhar, buscando novas experiências. Em falando de experiência, tai uma tendência fortíssima do setor, agregar a uma simples estadia ou uma visita um algo mais, uma experiência que será vivenciada e lembrada pelo turista fará toda a diferença, trazer traços da cultura, da tradição da identidade dos destinos para as experiências será um grande diferencial para o turismo e os empreendedores desse segmento devem ficar atentos para ofertarem esse algo a mais.</p>
Artesanato	<p>Para 2021, espera-se que o artesanato se fortaleça cada vez mais no e-commerce, se posicionando como um produto de valor agregado, trazendo aconchego e representação cultural, com atendimentos personalizados e de aproximação afetiva diante dos clientes. A busca por parcerias “casadas” a outros produtos e serviços podem contribuir com o aumento da produção e distribuição de peças exclusivas. Deve-se continuar em busca de novos nichos de mercado, e de capacitação em gestão e marketing digital, além da preocupação com o consumo sustentável. Uma tendência é que os consumidores darão mais importância às marcas que se preocupam com o equilíbrio de iniciativas sociais e ambientais, promovendo a sustentabilidade, como o reúso de produtos e matérias-primas, para o desenvolvimento do artesanato</p>
Indústria de base tecnológica	<p>Segundo a Euromonitor, há 10 principais tendências de consumo em 2021, com a publicação “10 PRINCIPAIS TENDÊNCIAS GLOBAIS DE CONSUMO 2021”. A dica é refleti-las na estratégia de negócios das Indústrias de Base Tecnológica. Mais motivos para incrementar pesquisa, desenvolvimento e inovação no dia a dia dos negócios industriais.</p>
Pet shops e veterinárias	<p>Atualmente, o setor congrega 90% de atores de micro, pequeno e médio portes, sendo as grandes responsáveis por 10%, com crescimento relevante também, liderando importantes operações de fusões e aquisições, tanto no comércio tradicional, quando no digital. Do crescimento apontado nas últimas pesquisas, apenas 4,4% são oriundas do e-commerce, sendo esta uma área importante para desenvolvimento e fortalecimento de ações.</p>

Economia criativa

A recuperação deste setor é difícil, pois a maioria das atividades dependem de aglomeração e podem ser fechados por Decreto Governamental, o que inviabiliza qualquer atividade cultural funcionando. O cenário demonstra uma ligeira melhora em comparação ao início da pandemia. A tendência é ser gradual e lenta e seu retorno ser com responsabilidade e se valendo dos protocolos de segurança. A tendência agora é promover encontros híbridos e formatos de trabalhos remotos. Podem surgir novos formatos de processos de trabalho e de roteiro, tanto de cinema, peças teatrais e de eventos culturais com a nova realidade de isolamento e menor número de pessoas na produção (palco e público). As novas tendências são os consumidores procurarem cada vez mais um “Oásis ao Ar Livre” para fins recreativos. Locais abertos onde se pode comer, fazer exercícios, socializar e relaxar são essenciais para consumidores confinados. As empresas agora promovem atividades ao ar livre, como shows, feiras e óperas, para compensar a ausência de eventos fechados. Restaurantes, cinemas e academias logo se adaptaram, criando cafés em espaços abertos, cinema drive-in e aulas de ginástica ao ar livre. Além disto, uma tendência ao “faça você mesmo” e um desejo de conexão com a natureza estão impulsionando a expansão de produtos e serviços de jardinagem no mundo todo.

Fonte: Elaborado por BNB/Etene com dados do Sebrae (2021).

REFERÊNCIAS

MTP - MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. **Microdados RAIS e CAGED**: admissões de empregados, 2021. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/microdados-rais-e-caged>>. Acesso em: 29 set. 2021.

RFB - RECEITA FEDERAL DO BRASIL. <<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br>>. Acesso em: 01 set. 2021.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados**, 2013. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/MPE_conceito_empregados.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Covid-19 e pequenos negócios: impactos e tendências**, 2021. 31ª Ed

SEBRAE/FGV - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 10ª edição. Principais resultados**, 2021. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/impacto-coronavirus-nas-mpe-10aedicao_diretoria-v4.pdf>. Acesso em: 18 out.2021.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Milho – 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango- 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020

INDÚSTRIA

- Têxtil – 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021
- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>